



## **CINEMA DE ANIMAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COM O TEMA TRANSVERSAL SAÚDE A PARTIR DO FILME “TÁ CHOVENDO HAMBURGUER”**

Érica Batista Andrade – Graduanda em Pedagogia/Monitora de Extensão  
Ana Catarina de Oliveira Silva – Graduanda em Pedagogia/Monitora de Extensão  
Michelle Melo de Lima – Graduanda em Pedagogia/Monitora de Extensão  
Senyra Martins Cavalcanti – Professora do Departamento de Educação/UEPB

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*cinematografouepb@gmail.com*

**RESUMO:** O presente artigo tem o objetivo relatar a oficina com o tema transversal saúde oferecida aos professores dos ciclos I e II do Ensino fundamental, dentro das ações do Projeto de Extensão “O cinema na sala de aula: assessoria e capacitação para o uso didático-pedagógico de filmes nas escolas públicas do ensino fundamental de Campina Grande – PB” (PROEX-UEPB). A proposta do tema transversal de saúde foi abordada a partir do filme de animação “Tá Chovendo Hamburger” (2009, dir. Phil Lord e Christopher Miller), cujo enredo norteou a elaboração das atividades desenvolvidas: dominó, questões problematizadoras para discutir e responder, palavras-cruzadas, atividades para colorir, dentre outras. A oficina foi precedida de discussão a respeito da utilização do filme como recurso didático-pedagógico e do lugar do cinema na sala de aula como ação educativa e não de entretenimento, a partir da leitura do filme como texto visual, de lançar à imagem as mesmas indagações que lançamos aos textos escritos, a escolha criteriosa de imagens e atividades, dentre outros. Ao final da oficina, avaliamos os alcances da proposta por fichas, nas quais os professores destacaram a relevância e contribuição da proposta para dinamização de sua rotina de sala de aula e a qualidade das sugestões didáticas ofertadas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Formação Inicial e Continuada de Professores; Cinema de Animação; Tema Transversal de Saúde; Ciclos I e II; Ensino Fundamental



## 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “O Cinema na Sala de aula: Assessoria e Capacitação para o Uso Didático-Pedagógico de Filmes nas Escolas Públicas do Ensino Fundamental de Campina Grande – PB” (PROEX-UEPB), promoveu a oficina com o tema transversal saúde para os professores dos ciclos I e II do Ensino fundamental, dentro de suas ações de extensão, no primeiro semestre de 2015. A proposta do tema transversal de saúde dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) foi abordada a partir do filme de animação “Tá Chovendo Hamburger” (2009, dir. Phil Lord e Christopher Miller) junto aos professores do município que almejassem discutir a utilização do cinema na sala de aula, em especial o filme de animação, mas também oportunizamos a participação aos licenciandos de IES’s de Campina Grande interessados na temática a participação no curso.

Como filosofia de trabalho, adotamos o pressuposto de que

os professores carecem de um novo alfabetismo das imagens a fim de que estes estabeleçam uma nova relação com os produtos culturais infantis contemporâneos que supere a visão de produtos massivos como sendo de baixa cultura e dos espectadores como passivos (CAVALCANTI, 2010).

Acreditamos que um novo alfabetismo das imagens permitiria aos professores abordar as imagens em tempos e espaços escolares superando sua percepção com mero entretenimento das crianças em horário de lazer, e sim como ferramenta pedagógica.

As discussões e as atividades promovidas na oficina tiveram o objetivo de expandir os códigos audiovisuais, possibilitando uma abordagem criteriosa na seleção de filmes para exibição, observando as várias possibilidades pedagógicas, pois em sua maioria de linguagem acessível, o filme não é selecionado “para si mesmo e nem para seu deleite intelectual ou emocional” (NAPOLITANO, 2003, p.19). A divulgação e alfabetização para uso de códigos visuais permitiu uma nova interpretação do filme de animação, resultando em uma valorização deste meio como instrumento pedagógico no âmbito escolar. Reconhecendo que



“o contexto escolar dificilmente é orientado pelo saber sobre cinema, mas, sim, pelo conteúdo programático que se deseja desenvolver a partir ou por meio deles” (DUARTE, 2002, p.88), entendemos que nossa proposta poderia ser um ponto de partida para mudar práticas.

## **2. O Cinema e a Educação**

O cinema na sala de aula apesar da sua presença ser de longa data, não é visto como fonte de para repassar o conhecimento, entretanto os profissionais responsáveis tanto pelos jovens e até a fase adulta (caso do EJA, por exemplo) sabem a real importância que é o cinema para a sociedade estudantil.

Tendo o conhecimento do filme como material para aguçar o senso crítico e também de aspectos culturais, Napolitano vem dizer para não usar o filme apenas como complemento. O filme não é apenas para ilustrar e divertir o aluno e dar descanso ao professor. Mesmo sabendo que o cinema é visto por muitos como lazer é necessário trabalhar com os educandos antes mesmo de passar o filme quais aspectos serão observados durante a longa metragem, fazendo com que os alunos se conscientizem do que será trabalhado. Segundo Napolitano (2003):

A escola, tendo o professor como mediador deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada incentivando o aluno a se tornar um expectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar.

O filme não deve ser utilizado para explicar o assunto já visto em sala ou que ainda será. Esse é um dos erros que encontramos com frequência nas escolas, pois o educador não faz o uso correto do material que possui, de modo que pode não possuir nem a orientação correta para trabalhar os filmes em sala. Desta forma, se faz necessário que a escola desenvolva métodos para a utilização do cinema com auxílios dos educadores, pois só eles



sabem das necessidades que a turma possui e a partir deste ponto é que o trabalho deve se iniciar.

O filme não se limitando apenas na produção das imagens finais, há como ser trabalhados aspectos como da linha de montagem, das gravações assim como do elenco, baseando-se no público alvo para a longa metragem escolhida, podendo ser trabalhado o antes, o durante e o pós-filme. Utilizando-se de todo material disponível para que se assimile com o conteúdo para melhor compreensão. Sendo o filme objeto de estudo, o mostra importante para reconhecê-lo como fonte educacional.

O educador como incentivador dos alunos para reconhecer seu gosto por obras cinematográficas é fazê-los apreciar desde o motivo da criação da obra até seu resultado final, passando um conhecimento diferenciado e agregando valores diferenciados a sua vivência, já que através do olhar crítico a sociedade passa a aceitar e respeitar as diversas manifestações culturais encontradas, de maneira que o professor precisa ter cuidado para não acabar ferindo a cultura de algum dos alunos, de maneira que o mundo em que vivemos é rico nos aspectos culturais. Como relata Duarte (2002), “analisar filmes ajuda professores e estudantes a compreender (apreciar e, sobretudo, respeitar) a forma como diferentes povos educam/formam as gerações mais novas”. Não é correto escolher um filme aleatoriamente e passar para os alunos sem ao menos saber o que se trata. É necessário esse contato anteriormente para saber quais temas abordados. Os filmes abrangem a interdisciplinaridade, porém tem que saber quais objetivos a ser alcançados com tal produção, é de fundamental importância ter em vista a faixa etária, para que seja sempre de compreensão para os alunos, de acordo com este fator, serão trabalhados os filmes para suprir suas curiosidades de maneira que explore o senso crítico e o objetivo para tal campo educacional.

Para melhor compreensão, do ponto de vista do educador, é necessário que o mesmo esteja sempre se mantendo atualizado e procurando outras formas para repassar o conhecimento. Ao conhecer a história do cinema na sala de aula, o professor conseguirá



trabalhar de forma didática os conteúdos programados para suprir as necessidades da turma, auxiliando o âmbito escolar no processo de ensino-aprendizagem.

### **3. METODOLOGIA**

A oficina com o tema transversal saúde foi ministrada no auditório II da CIA–Central Integrada de Aulas da UEPB, em maio de 2015, no turno da manhã, como parte das atividades do curso de formação continuada “Cinema de animação e educação: teoria e metodologia de trabalho pedagógico com o cinema de animação nos temas transversais dos PCN’S”. O referido projeto que vem trazendo filmes com os quais se possa subsidiar um trabalho inter e multidisciplinar nos ciclos I e II do ensino fundamental como tema da oficina aqui relatada o tema transversal Saúde sendo discutido a partir da exibição do filme “Tá Chovendo Hambúrguer”.

Pela pontualidade e pelo cronograma pré-estabelecido, para que todas as atividades sejam desenvolvidas dentro do horário, o filme começa a ser exibido sempre as 8hs da manhã, sendo que os cursistas sempre encontram o ambiente da oficina já organizado para suas finalidades, a saber, ambiente climatizado, poltronas confortáveis, data show e mídia já em disposição a ser exibida, contando com cerca de 25 integrantes, incluindo os monitores e a coordenadora. A exibição do filme transcorreu tranquilamente e contou com a atenção dos cursistas, sendo que ao final da exibição do mesmo, foi cedido cerca de 20 minutos para que os cursistas pudessem realizar um pequeno lanche ou ir ao banheiro. As atividades foram retomadas com as discussões a cerca da temática sugerida a partir da apresentação em slides a fim de didatizar e explorar os temas trazidos pelo filme.

O filme “Tá Chovendo Hambúrguer” relata a história de Flint Lockwood, um jovem que desde criança tem fascinação pela ciência e começa a inventar criativamente novos objetos, como por exemplo o sapato em spray, Entretanto, Flint é hostilizado e tido como estranho pelos seus colegas de escola incentivados principalmente pelo seu colega de sala Brent, o



mesmo é o protagonista dos comerciais do Bebê Brent Sardines, o que causa mais desconforto em Flint, que assim sofre *bullying*. Aliás, a sardinha e todos os seus derivados é o produto mais consumido e gerador da economia em Boca da Maré, ilha no atlântico onde Flint reside. Incentivado pela mãe a não desistir de ser cientista o pequeno Flint cresce e sonha criar algo que o fizesse ser reconhecido por toda a população.

Motivado pelo fechamento da fábrica de sardinha Bebê Brent Sardines e sendo obrigado com o restante da comunidade de Boca da Maré a consumir apenas este produto, Flint inventa uma máquina que transforma água em comida em companhia do seu melhor amigo Steve, no entanto por precisar de bastante eletricidade para colocá-la em funcionamento gera confusão em sua casa ou na cidade, bem como suas demais invenções, o que leva seu pai a não apoiá-lo em suas experiências e desejar que o filho trabalhe em sua loja de pesca. Já o prefeito Shelbourne, na tentativa de melhorar a economia local inaugura um parque turístico da sardinha, que Flint destrói com sua máquina de comida, quando a mesma fica fora de controle e sobe para a atmosfera. Flint acredita ter perdido a máquina, mas repentinamente começa a chover hambúrgueres em toda a cidade. Com o apoio de Sam Sparks, uma estagiária de jornalismo que foi enviada à ilha para ser a nova "garota do tempo", Flint logo vira uma celebridade local. Por também se interessar por ciência, Flint e Sam se tornam logo amigos, o que evolui para um romance no transcorrer da aventura vivenciado no filme.

Contudo após tantos pedidos de comida, tais como ovos fritos, bacon, rosquinhas, bife, sorvete, biscoitos, doces, frango assado, pizza, cachorro quente, dentre outros, gearando um descontrole na máquina que começa a alterar a composição dos alimentos e se assume controle sob si própria; conseqüentemente com o aumento excessivo do consumo de alimentos gordurosos, não-saudáveis e não-naturais, a população de Boca da Maré, que agora se chama Boca Cheia devido as chuvas constantes de alimentos vindos do céu, engorda vertiginosamente e perde o padrão de saúde que apresentava na época em que só ingeria sardinhas, produto natural que faz bem a saúde. Outro problema ocasionado é o grande



acúmulo de lixo, sobras das chuvas de comida, que é varrido das ruas por uma invenção também desenvolvida por Flint, e que joga os rejeitos em uma espécie de barragem a céu aberto construída somente para essa finalidade e que atrai diversos tipos de insetos e animais que podem transmitir doenças.

A situação se agrava quando na reinauguração do parque turístico, que agora está todo voltado para a comida tecnológica da máquina de flint, uma macarronada gigante se transforma em um furacão e devasta a ilha, neste cenário o filho do policial Earl, Carl, é encontrado em coma alimentar devido a excessiva ingestão de alimentos maléficos para a saúde, o mesmo é salvo por Manny, o companheiro de trabalho de Sam, que por ser latino e não ter conseguido oportunidade como médico na América se tornou câmera men, que usa um pedaço de Aipo para salvar o garoto. Os desastres meteorológicos causados pela comida mutante obrigam os moradores a fugirem e a Flint partir na busca de desligar a máquina manualmente, e só o faz com a ajuda de sua primeira invenção, o sapato em spray que lacra a máquina de comida fazendo-a explodir. Flint se reconcilia com seu pai em meio a ilha empilhada de restos de comida, beija Sam e assim acaba o filme.

#### **4. RESULTADOS**

Analisando o filme, o que o faz passível de utilização em sala de aula é o seu teor reflexivo a cerca do consumo de alimentos e a saúde humana, como expressou claramente a monitora em seu trabalho dentro da referida oficina. Primeiramente a mesma conceituou o que vêm a ser saúde e transcorreu sobre os objetivos gerais tanto da oficina, como dos objetivos colocados pelos PCN's dentro do tema transversal saúde, relatou a importância de se trabalhar o tema dentro da escola e a relação saúde/educação, incentivando a todos à uma reflexão sobre seus próprios hábitos alimentares e provocando os cursistas com perguntas sobre o consumo excessivo de alimentos, quais os tipos de alimentos e os aconselháveis a manutenção da saúde, a cultura do *fast-food*, a conservação dos alimentos, prática de



exercícios físicos. O público (cursistas), responderam variadamente dizendo que todo alimento pode ser consumido, contudo deve existir uma moderação e um bom senso na hora de escolhê-los e consumi-los, tanto no que diz respeito a quantidade como ao seu valor nutricional.

Algumas cursistas relatam ainda como é vivida a questão dentro das escolas, onde o consumo de alimentos industrializados é alto, não estando presente as frutas a disposição dos alunos, principalmente na rede privada, uma vez que no público a merenda é variada. Contudo a falta de conscientização dos indivíduos em relação a alimentação é imensa e associada ao ritmo frenético de vida que leva os pais a deixarem um pouco de lado a reflexão a cerca da praticidade em relação a qualidade do alimento que os filhos consomem e dos alimentos que eles próprios ingerem. A coordenadora chama a atenção ainda para o fato de não mais haver um ritual na hora das refeições , deixando os indivíduos vulneráveis ao apelo midiático da televisão que expõe comidas saborosas, mas que em sua maioria não fazem bem para a saúde levando-os a optarem pelo alimento não-saudável, apesar de saberem que o mesmo faz mal, por ter um gosto ou um aspecto visualmente melhor que o saudável, uma vez que as refeições muitas vezes são realizadas em frente a este aparelho.

Acostumar o paladar das crianças a comidas saudáveis, verduras, legumes; incentivar a prática de atividades físicas e a diminuição do consumo de produtos industrializados, gordurosos, pensando a longo prazo sobre a alimentação, o edonismo e o prazer sobre a vida moderna, se ela realmente nos ajuda, pensar sobre nossos corpos é essencial e deve ser instigado pelas escolas principalmente nas crianças no intuito de desenvolver hábitos saudáveis e gerar uma educação e uma vida de qualidade, uma vez que doenças como a obesidade e os males que a mesma traz são questões de saúde pública e agravam toda a sociedade. O filme traz ainda outras nuances a serem observadas em um foco menos nítido, mas não menos importante, como a questão do *Bullyng*, da ciência, do multicultural, que podem também ser trabalhados em paralelo dentro da escola.





Foi ainda disponibilizado gratuitamente material impresso e individual com resumo dos slides e do conteúdo apresentado na oficina e proposta de material didático-pedagógico em forma de exercícios a ser aplicado com os cursistas visando melhor fixação do mesmo, o qual pode ser aproveitado na aplicação também em sala de aula. Os exercícios faziam referência ao filme e se constituíam de perguntas a cerca dos integrantes do mesmo, como os habitantes da ilha tinham reagido com a invenção de Flint; quais as doenças que podem ser ocasionadas pelo acúmulo de lixo; qual o ensinamento principal do filme. Trouxe ainda uma reflexão acerca da alimentação individual de cada cursista com o questionamento sobre qual tinha sido a alimentação do mesmo no dia anterior. Um caça-palavras com o nome de doenças provocadas pela obesidade; a identificação de alimentos presentes no filme e suas respectivas classificações.

Todos os cursistas procuram interagir e participar seja respondendo as questões do exercício, seja respondendo as questões levantadas em discussão no debate, afirmando ainda que a oficina se revelou proveitosa e que a mesma pode ser aplicada em sala de aula. Algumas sentiram-se provocadas a executar as atividades propostas, prometendo relatar como tinha se dado a aplicabilidade e o transcorrer do tema da oficina em suas escolas. Em geral a oficina se revelou proveitosa e geradora de frutos positivos a todos os cursistas.

## **5. CONCLUSÕES**

Defendemos a idéia de que os filmes apontam temas sociais e culturais da micro-história, representações sociais e valores humanos, motivadores do desenvolvimento de ações didáticas diferenciadas, ao usamos o filme de animação “Tá Chovendo Hamburger”, mostramos aos professores uma outra maneira de desempenho do papel do cinema como ferramenta interdisciplinar.

A oficina pedagógica trabalhou com o tema transversal de saúde a partir do cinema de animação, oportunizando uma diversificação na forma como os temas relativos à saúde e



ao bem estar estão sendo trabalhados nos ciclos I e II do ensino fundamental, ao mesmo tempo, acreditamos que oferecemos sugestões didáticas aos cursistas presentes sobre as quais eles podem criar e recriar suas próprias atividades.

Como foi exposto anteriormente, as atividades relacionavam o conteúdo do filme “Tá Chovendo Hamburger” com o tema transversal de saúde para os ciclos I e II, animando os professores a comentarem as situações vivenciadas nas salas de aula com o tema. Pela animação de participar, constatamos que os professores mudaram sua percepção sobre o lugar do cinema na escola, mostrando que o filme pode e deve ser um instrumento pedagógico.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, S. M.; FONTES, J. R. Filmes e desenhos animados e formação continuada de professores de creches e dos anos iniciais do ensino fundamental. **Anais do XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE**, Curitiba-PR, 23 a 26 de setembro de 2013.

CAVALCANTI, S. M. **Projeto de Extensão: O Cinema na Sala de Aula: Assessoria e capacitação para o uso didático-pedagógico de filmes nas Escolas Públicas do Ensino Fundamental de Campina Grande – PB**. Campina Grande, Setembro, 2013.

DUARTE, R. Cinema na escola. In: **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (p. 85-96)

GALLO, S. Disciplinaridade e transversalidade. In: VVAA. **Linguagens, espaço e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (p. 165-179)

KELLNER, D. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. IN: SILVA, T. T.da (Org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995. (p. 104-131)

NAPOLITANO, M. O cinema e a escola: Problemas e Possibilidades. In: **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003. (p.11-100)

RAMOS, R. Y. Temas Transversais: a escola da ultramodernidade. **Pátio**, nº 5, maio-jul, 1998.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. In: **Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em:



01/10/2014.

SETTON, M. da G. J. (Org.). **A cultura da mídia na escola**: ensaios sobre cinema e educação. São Paulo: Anablume: Usp, 2004. (p. 123-136)

SETTON, M. da G. J. Educação e sociedade midiática: espaço e dimensões da socialização contemporânea. **Educação em Revista**, FEUSP, São Paulo, p. 103-106, jan./jun. 2002.